CONTROLE REPRODUTIVO EM CÃES: O USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS PARA PREVENÇÃO DE NINHADAS INDESEJADAS

Roberta Coronel Barros
Centro Universitário da Região da Campanha

O controle reprodutivo de cães é importante para evitar gestações indesejadas e possíveis consequências para a saúde e o bem-estar dos animais. Entre as práticas utilizadas por alguns tutores está o uso de fármacos hormonais, muitas vezes administrados sem orientação médico-veterinária e sem conhecimento dos possíveis riscos à saúde. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos tutores de cães sobre o controle reprodutivo, com ênfase no uso de anticoncepcionais hormonais, nos motivos que levam à sua utilização e na importância da orientação médico-veterinária. Para isso, foi realizado um questionário *online* com tutores de cães de diferentes localidades do Rio Grande do Sul, divulgado em grupos de WhatsApp® de protetores de animais, turmas acadêmicas, entre colegas e familiares e nas redes sociais. O questionário contou com 47 participantes, dos quais 48,9% afirma ter utilizado a castração, enquanto o uso de anticoncepcionais hormonais, por injeção ou comprimido, correspondeu a 10,6%. Quando aos efeitos adversos, 70,2% dos participantes afirmaram desconhecer que os fármacos anticoncepcionais podem causar problemas de saúde em cadelas. 51,1% relatou nunca ter levado a cadela ao médico veterinário para receber orientações sobre métodos de controle reprodutivo. Em consonância, a decisão própria foi a resposta mais frequente sobre quem recomendou o método utilizado (40,4%). Conclui-se que, apesar de a castração ter sido o método mais utilizado como método contraceptivo em cadelas, muitas pessoas ainda desconhecem os possíveis problemas de saúde causados por anticoncepcionais hormonais e não buscam orientação veterinária.

Palavras-chave: reprodução responsável, anticoncepcionais, bem-estar canino.

INTRODUÇÃO

O uso inadequado de contraceptivos hormonais em cadelas pode trazer consequências negativas para a saúde dos animais. Esses fármacos são, popularmente, conhecidos como anticoncepcionais ou, erroneamente, como “vacinas anti-cio” e são utilizados para evitar a gestação, retardar ou suprimir o cio. Apesar de serem utilizados com essa finalidade, podem apresentar riscos, principalmente quando administrados sem orientação médico-veterinária.

A utilização desses fármacos pode estar relacionada a diferentes fatores, como o baixo custo, a facilidade de acesso, a influência de outras pessoas e a falta de conhecimento sobre os possíveis efeitos adversos. Por isso, é importante

compreender o que leva os tutores a escolherem esses métodos e quais informações possuem sobre seus riscos.

Os efeitos adversos podem variar de acordo com o princípio ativo, a dose, a frequência de administração e a fase do ciclo estral em que o fármaco é utilizado. Entre as possíveis complicações estão alterações uterinas e mamárias, incluindo o desenvolvimento de piometra e tumores mamários, além de alterações metabólicas e ganho de peso. Dessa forma, o uso de fármacos anticoncepcionais exige conhecimento sobre seu funcionamento e sobre os riscos associados à administração inadequada (Sala et al., 2021).

Entre os princípios ativos utilizados estão os progestágenos, que interferem na regulação hormonal da reprodução e podem retardar ou suprimir o estro, dependendo do fármaco, da dose e da fase do ciclo em que são administrados. Para compreender melhor esses efeitos, é importante conhecer o ciclo estral das cadelas, que é dividido em quatro fases: proestro, estro, diestro e anestro. O proestro corresponde ao período de desenvolvimento folicular que antecede o cio. O estro é a fase em que a fêmea apresenta receptividade ao macho e pode ocorrer a fecundação. O diestro é caracterizado pela predominância da progesterona. O anestro corresponde ao período de inatividade reprodutiva (Carvalho et al., 2022).

O controle reprodutivo é importante para evitar gestações não planejadas e contribuir para a saúde e o bem-estar dos animais. Entre as possibilidades estão os procedimentos cirúrgicos, o manejo para evitar o contato entre machos e fêmeas e, em situações específicas, métodos farmacológicos. A escolha do método deve considerar as condições individuais do animal e contar com orientação médico-veterinária, especialmente quando envolve a utilização de anticoncepcionais hormonais (Nogueira et al., 2019).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar o conhecimento dos tutores de cães sobre o controle reprodutivo, com ênfase no uso de anticoncepcionais hormonais, nos motivos que levam à sua utilização e na importância da orientação médico-veterinária.

METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de levantamento descritiva, realizada *online* com tutores e responsáveis por cães, de diferentes localidades do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com dezenove perguntas, elaborado no Google Forms®, que abordou sobre as práticas de controle reprodutivo, com ênfase no uso de anticoncepcionais hormonais em cadelas. O questionário foi divulgado em grupos de WhatsApp® de protetores de animais, turmas acadêmicas, entre colegas e familiares e nas redes sociais.

Através do questionário, foram realizadas quatro perguntas, sendo: Qual método você utiliza ou já utilizou para evitar a gestação da sua cadela?; Você sabe se o uso de anticoncepcionais (injeções ou comprimidos) pode causar problemas de saúde na cadela?; Quem orientou ou recomendou o uso do método?; Você já levou sua cadela ao médico veterinário para receber orientação sobre métodos para evitar a gestação?.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário contou com 47 participantes de diferentes municípios, principalmente Rio Grande (40,4%) e Bagé (29,8%). Inicialmente, esperava-se encontrar maior utilização de anticoncepcionais hormonais como método de controle reprodutivo. Entretanto, entre as respostas obtidas, a castração foi o método mais citado (48,9%), enquanto o uso de anticoncepcionais hormonais, por injeção ou comprimido, correspondeu a 10,6%, conforme Figura 1. Esses resultados demonstram que, no grupo investigado, a castração foi mais mencionada do que os contraceptivos hormonais, embora não permita afirmar que sua utilização esteja aumentando ou reduzindo ao longo do tempo.

Apesar da menor utilização de anticoncepcionais hormonais em relação à expectativa inicial, observou-se uma lacuna importante de conhecimento sobre seus riscos, onde 70,2% dos participantes afirmaram não saber que os contraceptivos hormonais podem causar problemas de saúde em cadelas

(Figura 2). Esses resultados se aproximam dos encontrados por Guimarães e Cunha (2025), que identificaram desconhecimento dos efeitos adversos em 61% dos tutores entrevistados em Patos de Minas (MG). Embora os levantamentos tenham sido realizados com grupos distintos, ambos apontam para a necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre os riscos associados ao uso desses fármacos.

Outro aspecto relevante foi a falta de busca por orientação profissional, onde 51,1% dos participantes relatou nunca ter levado a cadela ao médico veterinário para receber orientações sobre métodos de controle reprodutivo (Figura 3). Além disso, a decisão própria foi a resposta mais frequente sobre quem recomendou o método utilizado (40,4%), seguida pela recomendação de médico veterinário (25,5%), conforme Figura 4. Também foram mencionadas indicações de familiares, amigos, atendentes de agropecuárias ou pet shops e outros tutores. Esses resultados reforçam a importância da orientação veterinária na escolha de métodos de controle reprodutivo.

Em conjunto, os resultados demonstram que, embora a castração tenha sido o método contraceptivo mais citado, em cadelas, ainda existem lacunas de conhecimento sobre os riscos dos anticoncepcionais hormonais e a importância da orientação veterinária. Dessa forma, destaca-se a necessidade medidas, a fim de ampliar o acesso dos tutores a informações confiáveis, contribuindo para escolhas mais conscientes e seguras sobre o controle reprodutivo de cães.



Figura 1. Métodos utilizados para evitar a gestação em cadelas.
Fonte: dados da pesquisa (2026).

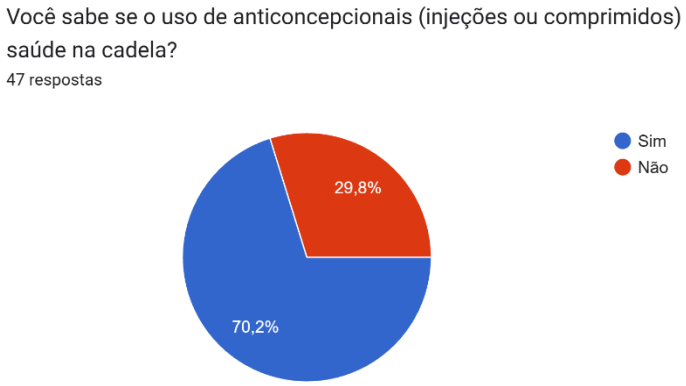


Figura 2. Conhecimento dos participantes sobre os riscos dos anticoncepcionais hormonais em cadelas.
Fonte: dados da pesquisa (2026).

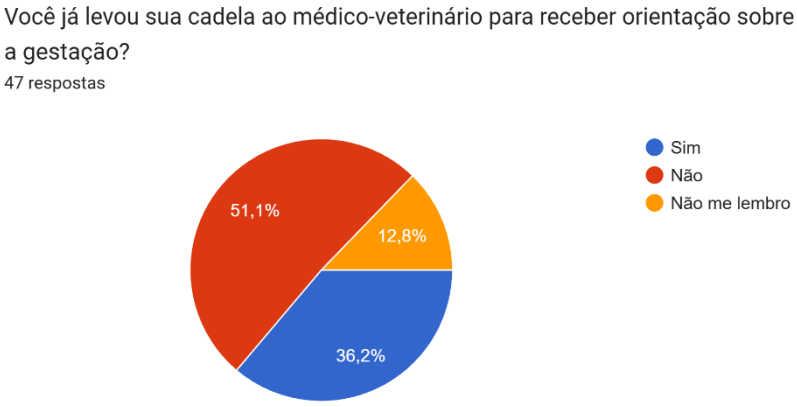


Figura 3. Procura por orientação médico-veterinária sobre métodos para evitar a gestação em cadelas.
Fonte: dados da pesquisa (2026).

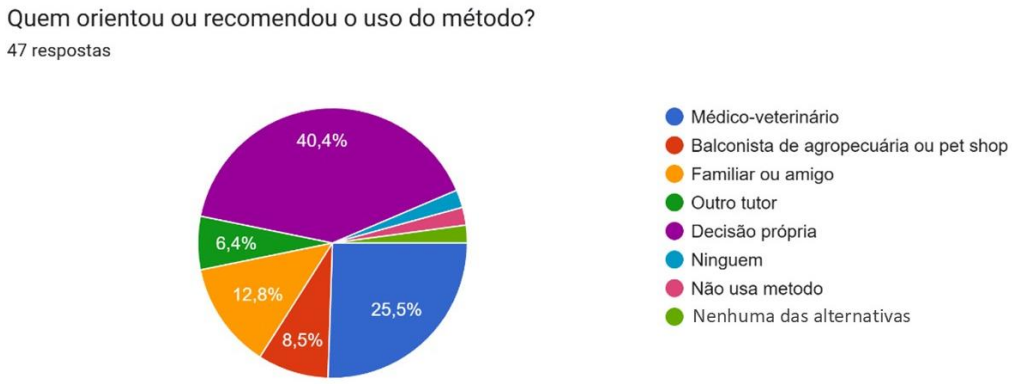


Figura 4. Orientação de uso do método anticoncepcional para os participantes.
Fonte: dados da pesquisa (2026).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, apesar de a castração ter sido o método mais utilizado como método contraceptivo em cadelas, muitas pessoas ainda desconhecem os possíveis problemas de saúde causados por anticoncepcionais hormonais e não buscam orientação veterinária.

Assim, destaca-se a importância de promover campanhas de conscientização voltadas aos tutores, abordando os riscos do uso indiscriminado de anticoncepcionais em cadelas, bem como sobre os métodos alternativos disponíveis para o controle reprodutivo, a fim de incentivar práticas mais seguras de prevenir gestações indesejadas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. H.; SANTOS, A. D. F.; SILVA, C. M. Indução do estro e métodos para controle das fases do ciclo estral em cadelas. **Ciência Animal**, v. 30, n. 1, p. 117-129, 2022.

GUIMARÃES, I. A.; CUNHA, G. N. Conhecimento dos responsáveis pelos animais sobre o uso de contraceptivos hormonais em fêmeas caninas em Patos de Minas, MG. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 233-253, 2025.

NOGUEIRA, C. S.; FERREIRA, M. H.; SILVA, W. C.; SILVA, L. K. X.; BATISTA, H. R.; ARAÚJO, L. J. S.; SERRUYA, F. J. D.; SILVA, E. B. R. Determinação da fase do ciclo estral através da anamnese e citologia vaginal associada a dosagens hormonais. **Braz. J. Anim. Environ. Res.**, v. 2, n. 3, p. 1037-1045, 2019.

SALA, P. L.; ASSIS, M. M. Q.; RIBEIRO, R. C. L.; SÁ, T. C.; ROCHA, A. G. P.; MAIA, L. T.; SILVA, T. P.; TRENTIM, M. S.; QUESSADA, A. M. Uma única aplicação de anticoncepcional causa alterações patológicas em cadelas? **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 73, n. 3, p. 752-756, 2021.